



DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NOS TEMPOS ATUAIS

Berta Catarina dos Santos Lima

Professora do Atendimento Educacional Especializado- AEE
Escola Municipal Paulo Gontijo

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo falar sobre a inclusão da criança com Deficiência Intelectual - DI no meio escolar, para que haja compreensão desse processo e o quanto é importante e significativo a escola lidar com essas situações, que se distanciam dos padrões impostos, bem como a importância do educador estar preparado para encarar esses desafios.

PALAVRA CHAVE: inclusão , deficiência intelectual.



INTRODUÇÃO

É comum nos tempos atuais nos depararmos em sala de aula com alunos que possuem dificuldade de aprendizagem, seja por falta de atenção ou falta de estímulos. Em nosso país temos acompanhado um grande número de políticas e iniciativas que visam atender aos princípios da inclusão escolar das pessoas com deficiência.

Sabe-se que geralmente as crianças com deficiência, são como qualquer outra criança. Querem brincar, falar, abraçar, ouvir histórias, fazer amigos, etc. Porém, apresentam dificuldades escolares e possuem seus próprios desafios. Esses desafios e dificuldades podem ser decorrentes da própria deficiência em si, ou ainda das limitações e privações causadas por crenças limitantes da família da criança em relação às suas possibilidades.

As dificuldades que a pessoa com deficiência intelectual enfrenta na construção de conhecimento escolar podem ser consideradas exclusivamente como de ensino e aprendizagem e construção de conhecimento que podem ser estimuladas e desenvolvidas através do lúdico.



Atenção e memória no processo de aprendizagem

Atenção é capacidade de sustentar, selecionar e executar tarefas forma a rede de atenção. Através dos jogos vê-se um importante recurso pedagógico para estimular a atenção seletiva, concentrada e executiva nos alunos que apresentam deficiência intelectual.

A memória é a capacidade de registrar fatos, fixar estímulos visuais, auditivos, táteis e recordar informações acumuladas. Assim, a memória constitui um dos fatores que colabora para o exercício das funções do raciocínio, pois possibilita a memorização dos conceitos necessários para as atividades mentais. A criança retém melhor os objetos e as imagens, em seguida as palavras que se referem a coisas concretas e somente depois os números e as palavras abstratas. A memória da criança é especialmente sensorial e permeável ao concreto a fim de permitir a sua à medida que a criança entra em contato com o universo simbólico (leitura e escrita), vão ficando retidos, em sua memória, os diferentes movimentos necessários para o traçado gráfico das letras.

Observa-se então, que percepção, memória e atenção estão relacionadas e fazem parte do processo de aprendizagem. Portanto, disfunções na atenção, comuns nas pessoas com deficiência intelectual, acabam por ser responsáveis por desordens cognitivas e diminuição da capacidade de aprender.

Neste processo, o uso do lúdico torna-se elemento favorecedor para possibilitar a saída do concreto para a representação, a construção de imagens mentais, a internalização de regras e o desenvolvimento da linguagem oral e, conseqüentemente, a formação do pensamento conceitual. Por exemplo, após a modelagem da figura humana pode-se pedir para que a criança represente-a através do desenho. Este mesmo desenho pode ser utilizado para a confecção de um quebra-cabeça ou dominó com a representação das partes do corpo e seus respectivos nomes. Essas ações contribuirão de forma decisiva para a apropriação dos conceitos e, portanto, para a formação de um pensamento superior.



Na escola é possível criar mecanismos de estímulo cognitivo, social e motor, criando, assim, para qualquer criança, maiores possibilidades de desenvolvimento global. Portanto, a inclusão da criança com deficiência intelectual na escola regular permite amplificar seu universo de aprendizagem e, com isso, criar possibilidades de inserção social, seja em nível afetivo ou mercadológico. Para tal, é preciso que tanto a estrutura física quanto os profissionais em educação e demais funcionários da escola estejam preparados para enfrentar juntos com essas crianças seus obstáculos, dando o suporte necessário, considerando suas diferenças e possibilitando a garantia ao direito de igualdade e equidade.

Para aumentar a expectativa de aprendizagem devemos conhecer nosso aluno saber um pouco quem ele é, o que gosta o que é importante, quais suas maiores dificuldades e qual metodologia de aprendizagem melhor se aplica aquele aluno. Algumas crianças aprendem melhor vendo, outras ouvindo e outras pelo toque, por isso é importante conhecer o aluno, assim fica mais fácil incentivar e estimular a aprendizagem.

Para trabalhar com minha aluna, procurei de uma forma simples de registrar o alfabeto de um jeito interativo, então usei o jogo da memória, em que ela pegasse a palavra correspondente à letra, e quando ia acertando, eu pensava positivo, e nesse mesmo jogo trabalhava as letras do seu nome.

Em seguida fui colocando nomes de bichos que temos aqui no nosso local, como capivara, boi, vaca, formiga, galinha, pato, e outros mais. Percebi que ela gostava das coisas da natureza, sua emoção era grande.

Uma das várias formas de trabalhar com quantidade e ensinar os números contando palitos, associação, reconhecimento de cores e motricidade fina de um jeito bem diferente.

Uma das coisas que mais me chamou atenção de uma das minhas alunas foi o interesse pelo cantor Luan Santana, tudo o que fazia nada a chamava a atenção, então liguei o computador e apareceu à voz do cantor, ela se virou e ficou se balançando, tirava, a mesma se irritava. Então percebi o que chamava a sua atenção era a música e somente desse cantor.



Quando utilizo uma técnica que venha despertar o interesse e concentração da criança em si procuro desenvolver habilidades simples, brincadeiras, onde posso conduzi-los. A sala de aula sempre será um desafio para mim. Com essas atividades, vi que preciso conhecer meus alunos, porque seus gostos, anseios e desejos estão sempre mudando.

No brincar e jogar, diversos aspectos são estimulados, desenvolvidos ou aperfeiçoados: a criatividade; a memorização; a cooperação e a solidariedade; a concentração; a linguagem; a motivação; a aquisição de conceitos; a motricidade; a capacidade de discriminar, julgar, analisar, tomar decisões e aceitar críticas; a competitividade; a socialização; a confiança em si e em suas possibilidades; o respeito às regras e o controle emocional.



CONCLUSÃO

Possibilitar a inclusão social requer reflexão contínua sobre os processos de ensino e aprendizagem, exige criar estratégias de ensino que sejam realmente potencializadoras de habilidades e que considerem as especificidades de cada aluno, seja ele deficiente intelectual ou não. E, para isso, é necessário alterar aspectos do currículo escolar, do planejamento docente, da estrutura física e de materiais didáticos da escola, da formação contínua dos docentes, das formas de avaliação, do apoio de toda equipe da escola, dos familiares e do governo etc.

Pode-se concluir que é de suma importância ter um sistema de ensino preparado para receber alunos com diferentes tipos de deficiência intelectual, adequando o ambiente para recebê-los e preparando profissionais que saibam atendê-los em suas especificidades e habilidades, que saibam que estes alunos, assim como qualquer outro, conseguem aprender e devem interagir com o mundo para poder se desenvolver academicamente e socialmente, isto é, se tornarem cidadãos ativos e autônomos.

Para tanto, o professor deve se sentir como um dos agentes responsáveis pela inclusão dos estudantes com deficiência intelectual e, portanto, cabe a ele lutar, junto com toda a equipe escolar, por uma educação de qualidade, por uma educação realmente inclusiva.

Finalizo com a seguinte frase: Todas as crianças podem aprender e se desenvolver. As mais sérias deficiências podem ser compensadas com ensino apropriado. – Vygotsky.



REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA:

<https://neurosaber.com.br/o-que-e-deficiencia-intelectual/>